

## DIVERSIDADE DE ESTRATÉGIAS DE CRESCIMENTO ECONÓMICO NA CPLP

António Francisco e Moisés Siúta

Se a partilha de uma mesma língua oficial, o Português, foi o leitmotiv para a criação da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) em 1996, o mais provável é que a relevância futura desta organização dependa mais da rica diversidade dos seus membros do que das suas similaridades. As diferenças visíveis entre os nove países são inúmeras, desde o tamanho territorial e da população até à sua capacidade produtiva. Só o Brasil representa 80% do território (10,7 milhões de Km<sup>2</sup>) e 76% dos 272 milhões de pessoas, na CPLP, enquanto a sua economia figura entre as dez maiores economias mundiais.

Este texto actualiza o IDeIAS 77, intitulado: “Estratégias de Crescimento Económico e Desenvolvimento na CPLP”. Uma reflexão centrada na identificação das estratégias de crescimento económico, definidas não como mera intencionalidade ou finalidade prioritária, mas como instrumento de conquista de vantagens e afirmação, regional ou internacional, recorrendo às duas principais fontes de investimento, nomeadamente: poupança interna, correspondente à parcela do rendimento não consumida, num certo período; e poupança externa, correspondente à parcela do rendimento dos outros países dispensada ao país que a importa. Assim, seguindo a perspectiva explicitada no IDeIAS 77, centra-se a atenção na forma como as poupanças (interna e externa) são usadas no financiamento do investimento (medidos em proporção do Produto Interno Bruto (PIB) real). A informação está sumarizada na Tabela 1 (com incidência no período 2000-14) e nos nove gráficos na página 2, dispostos em conjunto, para permitir uma melhor apreciação das semelhanças e diferenças na evolução das poupanças e do investimento, a partir dos dados da mais recente versão da Penn World Table (PWT 9.0), e do World Development Indicators (WDI) do Banco Mundial (2017). Em breve, partilharemos uma versão actualizada do IDeIAS 77, no mesmo formato considerando cada um dos nove países da CPLP separadamente, e um novo IDeIAS referente aos países da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC).

### 1. Estratégias de crescimento dominantes

Da avaliação dos dados e informação complementar relevante, identificamos quatro principais estratégias de crescimento económico diferenciáveis entre os países da CPLP:

- 1) Estratégia orientada principalmente para a produção e oferta (Portugal e Brasil);
- 2) Estratégia de acumulação de poupança interna e

repressão do consumo (Angola e Guiné Equatorial);

- 3) Estratégia orientada para o consumo ancorada na complementariedade da poupança interna e poupança externa (Cabo Verde);

- 4) Estratégia orientada para o consumo ancorada na poupança externa (Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste).

Apesar do consumo ser o âmago de três das quatro principais estratégias, a produção também tem o seu lugar nelas. O relevante é a prevalência do espírito dinamizador da economia e a escala de valores orientada mais para o consumo do que a

é significativo. Portugal, com apenas 1% do tamanho territorial e 5% da população do Brasil, desfruta de praticamente o dobro do PIB per capita brasileiro.

4. Guiné Equatorial e Angola singularizam-se na segunda estratégia, acumulando elevada poupança interna, mas restringindo sobremaneira o consumo. Guiné Equatorial possui o maior PIB per capita, na CPLP, mas em 2000-14 seu consumo familiar rondou 10% e o consumo público 5% do PIB. Sabendo que a maioria das populações destes países enfrenta elevadas carências básicas,

justifica-se indagar as razões da sua aposta num consumo extremamente reprimido.

5. Cabo Verde, aposta visivelmente na terceira estratégia, baseada no recurso assertivo à complementariedade entre as poupanças interna e externa. Apesar de ser um pequeno país, tornou-se em 2000-14, o país da CPLP com maior nível de investimento (41%) em proporção do PIB.

6. Os restantes quatro países são exemplo da quarta estratégia, cronicamente ancorada na substituição da poupança interna pela poupança externa; esta última é frequentemente desviada para

complementar o consumo imediato, por vezes acima da renda nacional, em vez de ser orientada para a ampliação da capacidade produtiva interna.

produção, ou vice-versa. Todavia, as diferenças entre as estratégias são mais de ênfase, ou relativas, do que absolutas.

### 2. Principais Constatações

1. As poupanças internas na CPLP variam entre extremos bastante distantes entre si. Num extremo, quatro países exibem uma trajectória da poupança interna muito baixa ou negativa (<12% do PIB): S.T. e Príncipe (-5%), Guiné-Bissau (-1,5%), Moçambique (3,4%) e Timor-Leste (-78%); no outro extremo, dois países apresentam níveis de poupança interna entre as mais elevadas no Mundo [>25% do PIB]: Guiné Equatorial (84%) e Angola (53%). No meio, surgem três países com níveis médios de poupança interna [12% a 25% do PIB]: Portugal (14%), Cabo Verde (20%) e Brasil (22%).

2. Ao apreciar os nove referidos gráficos, destacam-se dois grupos distintos. O primeiro grupo com uma evolução histórica de poupança interna substancial: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Equatorial e Portugal. O segundo grupo, exhibe um histórico de carência crónica ou défice prolongado de poupança interna.

3. Portugal e Brasil ilustram a primeira estratégia, predominantemente orientada para a produção e oferta, com o empresariado capitalista como força motriz da economia e a inovação com papel fundamental na melhoria da produtividade. Todavia, o nível de desenvolvimento entre estes dois países

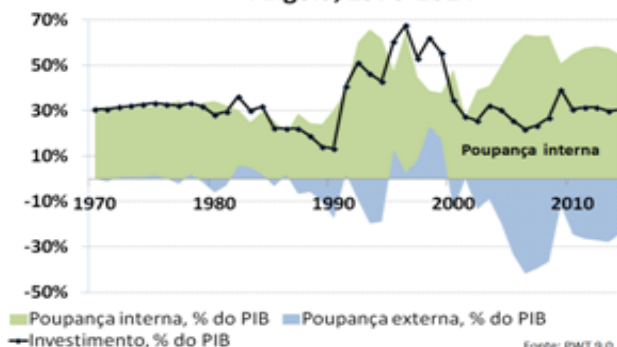
Tabela 1: Indicadores Macroeconómicos Relevantes na Economia da CPLP, 2000-2014

	PIB per capita, 2014		População, 2014		Área, km <sup>2</sup> (1000)	Consumo (% do PIB), Média 2000-14			Poupança e Investimento (% do PIB), Média 2000-14		
	\$Int., PPP	\$US	(Milhões hab.)	(%)		Famílias	Gov.	Total	Interna	Externa	Invest.
Guiné Equatorial	39,248	21,436	0.821	0.3	28	10	5	16	84	-52	32
Portugal	27,047	22,393	10.4	3.8	92	66	19	86	14	12	27
Brasil	14,811	11,494	206	75.7	8,515	60	19	78	22	0.2	22
Angola	8,803	6,287	24	8.9	1,247	33	14	47	53	-23	30
Cabo Verde	6,522	3,677	0.514	0.2	4	18	41	59	20	18	41
S. Tomé e Príncipe	3,481	1,850	0.186	0.1	1	80	24	105	-5	24	23
Guiné-Bissau	1,262	675	1.8	0.7	36	78	23	101	-1.5	7	6
Moçambique	1,237	641	27	10.0	802	83	14	97	3.4	19	23
Timor-Leste	1,119	1,209	1.155	0.4	15	80	98	178	-78	112	35
<b>Total</b>	<b>103,531</b>	<b>69,562</b>	<b>272</b>	<b>100</b>	<b>10,740</b>						
média	11,503	7,740				57	29	85	13	13	27
mediana	6,522	3,677			36	66	19	86	14	12	27

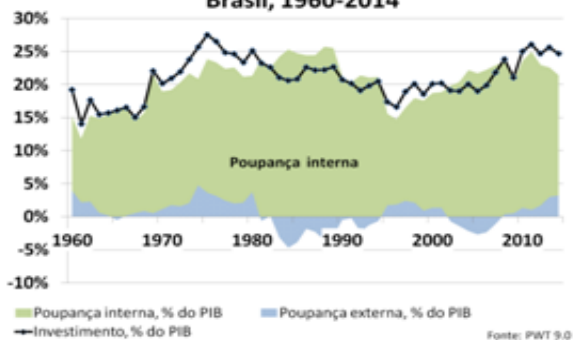
Fonte: PWT 9.0 e WDI, 2017

Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) em gráficos, comparando a trajetória das poupanças (interna e externa) e do investimento, entre 1960 e 2014, excepto nos países sem dados para toda a série.

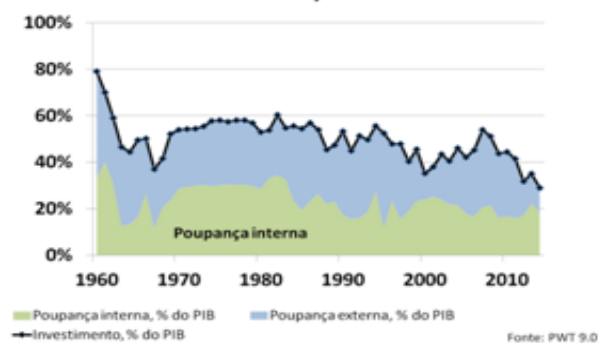
Angola, 1970-2014



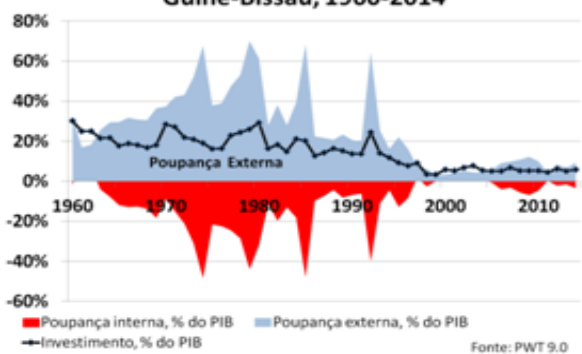
Brasil, 1960-2014



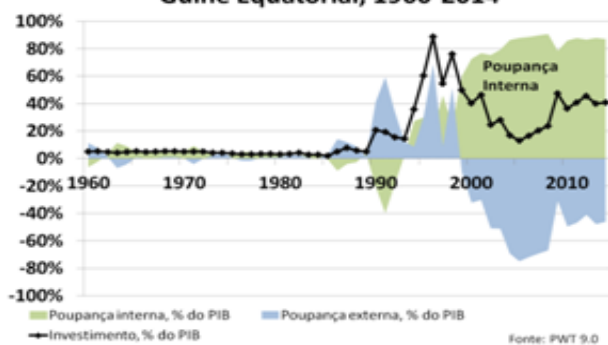
Cabo Verde, 1960-2014



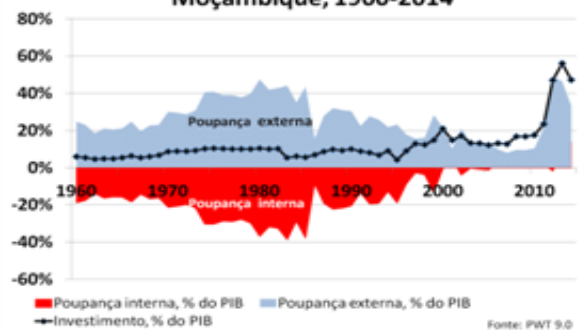
Guiné-Bissau, 1960-2014



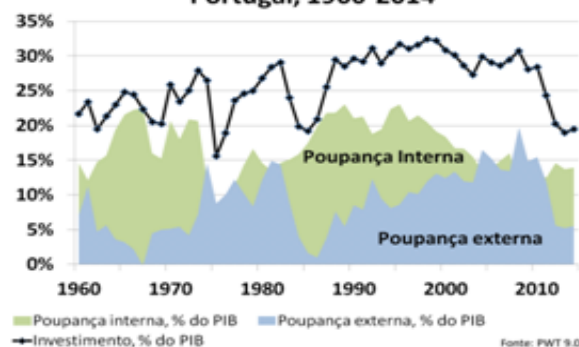
Guiné Equatorial, 1960-2014



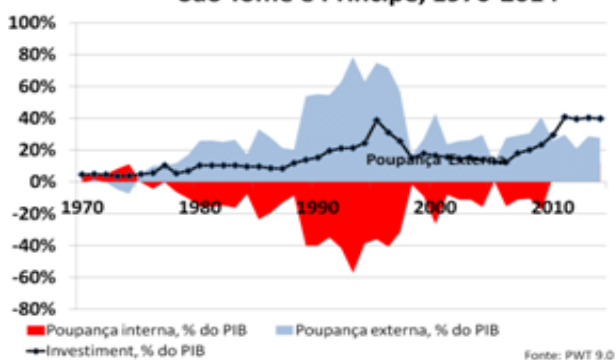
Moçambique, 1960-2014



Portugal, 1960-2014



São Tomé e Príncipe, 1970-2014



Timor-Leste, 2000-2014

